

Bird só empresta com aval do FMI

As negociações com o Banco Mundial (Bird) para a concessão de um empréstimo de US\$ 500 milhões ao setor financeiro serão retomadas ainda este ano caso o País obtenha um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O empréstimo já estava pronto para ser assinado em março deste ano, mas o Bird decidiu suspender a assinatura por causa das incertezas econômicas do País. Mas, naquela oportunidade, as autoridades do Banco disseram ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, que poderiam reconsiderar a decisão, caso o Brasil chegasse a um

acordo com o FMI.

Esse empréstimo, destinado a financiar uma ampla reestruturação do setor financeiro, é fundamental para o fechamento do balanço de pagamento do País. O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Clodoaldo Hungueney, disse que as pré-condições técnicas para a assinatura já foram cumpridas pelo Governo brasileiro. Se houver o acordo com o Fundo, ele acredita que poderá haver uma solução rápida para o caso e a primeira parcela, de US\$ 250 milhões, será liberada ainda este ano.

A assinatura desse empréstimo

é a última chance para que o Brasil não tenha este ano um fluxo negativo (pagar mais do que recebe) de dinheiro com o Bird. O País vai pagar este ano, entre juros e amortizações do principal, US\$ 1,7 bilhão. Até agora, na melhor das hipóteses, receberá US\$ 900 milhões. O empréstimo ao setor financeiro viria aliviar essa situação.

De qualquer forma, o Governo brasileiro está intensificando os entendimentos com o Bird para que, até o final do mandato do presidente José Sarney, importantes contratos sejam assinados com a Instituição.